



**REDE DE
EDUCAÇÃO
CIDADÃ**
TALHER NACIONAL

Carta Pedagógica da Recid Espírito Santo

A Educação qualquer que seja ela,

é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.

Paulo Freire

No intuito de escrever esta carta pedagógica nós coletivo estadual da Rede de Educação Cidadã/ES nos reunimos nos dias sete e oito de julho na sede do Projeto Arte Com Vida onde fomos acolhidos/as com toda amorosidade pelas companheiras de luta e caminhada a Ermita Pereira e Sandra Rodrigues no distrito de Braço do Rio município de Conceição da Barra/ES.

Coletivo estadual/Recid

Foi um espaço que as organizações descritas a seguir: Levante Popular da Juventude, Assembléia Popular, MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores, APTA – Associação de Programas em Tecnologias Alternativas, PACOVI – Projeto Arte Com Vida, Movimento Passe Livre, Coletivo Casa Verde, Comunidades Indígenas e Educadores e Educadoras da Recid se propôs a partilhar as ações regrada de reflexões.

Partindo da região norte

As ações da Recid/ES foram construídas a partir do nosso planejamento estadual ocorrido no final de março e início de abril, as ações planejadas se deram em torno de três eixos, Defesa e Garantia de Direitos, Lutas que Avançam para o Modelo Agroecológico e Lutas da Juventude.

Neste sentido a região norte levantou algumas propostas no campo da formação através de oficinas, encontros e roda de conversas. Na perspectiva de garantir um processo sistemático, levantamos alguns temas para as oficinas, encontros e rodas de conversas. Planejamos um encontro com os temas Direitos negados e direitos violados com os grupos e organizações envolvidos na Recid, como pescadores, indígenas, pequenos agricultores, crianças e adolescentes, estas oficinas tem por objetivo trazer elementos do nosso trabalho de base que contribua para o fortalecimento de lutas comuns, a partir destas oficinas uma equipe política e pedagógica irá construir um documento que traz elementos para anunciar e denunciar os direitos negados e violados destes grupos. Está planejado um Encontro Intermunicipal que será realizado na região norte nos dias 19 a 21 de setembro envolvendo a participação da Secretaria Nacional de direitos humanos, MPF, ministério público estadual, Conselho Estadual de Direitos Humanos e outros, o que estamos chamando de vozes do norte, cada grupo irá realizar duas oficinas de formação com estes temas. Da mesma forma planejamos outras oficinas para debater a questão da juventude, desde sua participação familiar, divisão do trabalho e participação na renda familiar, este processo continuará nas rodas de conversas. Algumas dessas oficinas já foram realizadas como a de crianças e adolescentes, as dos pescadores e indígenas serão realizadas no mês de agosto.

Uma questão levantada por parte dos indígenas é realizar formação e debates sobre a PEC 215 – Projeto de Emenda Constitucional que tem por objetivo transferir do executivo para o legislativo a competência de titulação dos territórios indígenas e quilombolas.

Além das atividades tiradas no planejamento os educadores/as da Recid participou das mobilizações de 8 de março e da jornada de lutas do Movimento dos Pequenos Agricultores entre março e maio.

Sobre a campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida os educadores estiveram inseridos na articulação da via campesina, realizamos panfletagens, debates nos meios de comunicação como rádios e TV no município de São Mateus, foi pensado em realizar esses debates também nas escolas estaduais do município, porém até o momento não foi realizado, sabemos da quantidade de tarefas que cada um e cada uma tem, mas é preciso priorizar algumas, para avançarmos este desafio a equipe avalia a necessidade de garantir as reuniões da equipe do norte do estado, com isso podemos fazermos um olhar crítico sobre as nossas ações para darmos conta do planejamento, o projeto Arte com Vida também realizou uma formação com a equipe de educadores e realizaram uma ação de divulgação da campanha nas ruas e comércios de Braço do Rio em Conceição da Barra.

A reflexão que a equipe vem fazendo é que os nossos processos devam ser ampliados para outros municípios e envolver mais organizações, avaliamos que estamos realizando um número menor de oficinas em relação aos anos anteriores, isso não porque os educadores não estão realizando suas atividades, o motivo é que na Recid havia várias organizações realizando oficinas, porém as mesma não estava participando da construção da Recid, a partir da avaliação ocorrida no início do ano foi encaminhado que para realização das oficinas as organizações e movimentos era preciso estar inseridas no processo de construção. Refletimos também sobre a nossa prática em relação aos registros dos Relatórios Pedagógicos, e a conclusão é que os Relatórios Pedagógicos utilizados pela Recid, está mais como um instrumento de prestação de conta, os mesmo não dá conta da essência do trabalho realizado em nossas bases, como diz Paulo Freire o registro não pode ser algo forçado, não pode ter regras, neste sentido percebemos que temos que construir espaços como nas reuniões de equipe para fazer estes registros com um olhar reflexivo sobre a nossas ações e práticas, essa reflexão traz para nós o debate do material Sem Cercas e Muros realizado pela equipe pedagógica do CAMP, não vimos esta análise como uma sistematização dos processos da Recid, esta análise foi baseada apenas nos Relatórios Pedagógicos das oficinas realizadas e não dá conta de todo processo vivenciados por todos os envolvidos/as, a sistematização ela dever ser construída com o todo e não com parte.

Seguindo para a região metropolitana

A Recid através dos educadores/as compõe a coordenação nacional da Campanha Contra os Agrotóxicos e pela Vida, articulação que nos rendeu importantes processos no Estado, além de abrir espaço para ampliação do Campo do Projeto Popular. No início do processo construímos o seminário de lançamento da campanha que contou com a participação do Movimento Estudantil, Sindicatos, Via Campesina, além de outros movimentos entorno da Assembleia Popular. O seminário desembocou em três GTs: Jurídico, comercialização, agitação e propaganda. Dentre as várias atividades da campanha destacamos alguns pontos importantes: o primeiro deles é a proibição da pulverização aérea de agrotóxico em Nova Venécia e Vila Valério resultado de uma articulação do GT jurídico com o Ministério Público, na comercialização a campanha construiu um ponto de comercialização de alimentos agroecológicos na universidade conjuntamente com o Coletivo Agroecológico Casa Verde e o Núcleo de estudo, pesquisa e extensão em agroecologia, por fim na

agitação e propaganda atuamos junto a AP com intervenções no 1º de maio e várias entrevistas em rádios locais, além da colagem dos lambe-lambe durante a Semana do Meio Ambiente em articulação com Levante Popular da Juventude. No aniversário da campanha em abril, o comitê construiu o primeiro seminário de formação de formadores ampliando os comitês na região serrana e no sul do Estado. O maior desafio da campanha é dá uma nova organicidade, visto que temos três comitês no Estado e ainda não temos uma coordenação estadual.

Na Assembléia Popular

A participação da Recid no processo de construção do Campo do Projeto Popular no Espírito Santo é desde 2008 com a participação na construção da primeira Plenária da AP em São Mateus. No último ano nosso maior desafio é consolidar AP como fórum de articulação dos movimentos sociais em torno do Projeto Popular. Em nossa plenária de planejamento construímos um calendário comum de lutas e formação para o ano. Essa agenda comum possibilitou nossa aproximação com as bases sociais da Igreja, destacamos nesse processo a articulação do 1º de maio que desdobrou no único 1º de maio de luta do Espírito Santo dando unidade entre Via Campesina, Pastorais Sociais, Sindicatos além dos movimentos de juventude. Atualmente estamos em pleno debate do Curso de Realidade Brasileira, construção do Grito dos Excluídos e da 1ª Plenária de Juventude/Mulheres da AP.

No Estágio Interdisciplinar de Vivência

A Recid começou o processo de acompanhamento do 6º Estágio Interdisciplinar de Vivência do ES (EIV ES), no seu primeiro momento na organização da gestão do estágio e aos poucos vivenciando processos políticos e pedagógicos. O processo de formação política da RECID (PNF – Programa Nacional de Formação) sobre sistematização desencadeou no amadurecimento por parte da CPP da necessidade do coletivo de sistematização do EIV. A partir desse ano a Recid compõe a CPP – Coordenação Política e Pedagógica do 7º EIV/ES.

Nosso maior desafio é ampliar a participação da juventude do projeto popular no EIV, além da apropriação dos movimentos do estágio como instrumento da classe trabalhadora. Outra questão a ser amadurecida é o retorno mais pragmático do estágio nas áreas, ou seja, qualificar os ganhos do estágio para as bases dos movimentos sociais que recebem @s estagiári@s.

Juventude e o poder popular

Desde 2007 a Recid ES acompanha o processo de formação da juventude campo/cidade criando demandas de organização. No ultimo ano o nosso desafio enquanto Recid é contribuir com os processos organizativos da juventude do projeto popular, isto vem se efetivando na prática com a formação, gestão e organização do Levante Popular da Juventude durante seu processo de nacionalização. Tivemos presente no 1º Acampamento Nacional do Levante Popular e a partir daí iniciamos vários processos de articulação, formação e luta. Dentre os grupos de juventude, ainda lembramos do Movimento Passe Livre que vem se apropriando do Projeto Popular, atualmente participando dos espaços da Recid .

A Recid na Cúpula dos Povos

A participação da Recid ES na Cúpula dos Povos se deu de diversas formas. Iniciamos o processo na preparação dos ônibus realizamos uma oficina de apresentação das atividades do encontro, dando foco nas atividades da Via Campesina que estabeleceu durante a Cúpula um processo intenso de luta em contraposição a Rio +20. Nossa delegação participou organicamente junto aos movimentos sociais participando de debates importantes que constroem o Projeto Popular como: Agroecologia, causas estruturais do capital, movimentos de tarifa Zero, movimentos pela soberania energética, alimentar, cultural e reforma agrária. Participamos de atos que marcaram a Cúpula como a Marcha das Mulheres, Atos Indígenas, Atos da Via Campesina, Escracho Nacional do Levante Popular da Juventude e da grande dos 80 mil, a Marcha dos Povos.

Nossas reflexões

Este coletivo avalia o avanço dos trabalhos dos/as educadores no Espírito Santo, a equipe tem se articulado com diversas organizações e isso possibilita outras articulações que estão se desencadeando num processo de organização e formação com diversos atores.

Concluimos dizendo que a mística da Educação Popular nos fortalece a cada dia e como bem diz os movimentos feministas: Seguiremos em frente até tod@s sejam Livres. Pátria livre, venceremos!

Equipe de sistematização